ISSN: 2358-8829

VOZES QUE LEEM, PALAVRAS QUE SIGNIFICAM: A DIMENSÃO DIALÓGICA DA LEITURA

Janice Gallert[1]

INTRODUÇÃO

A leitura, compreendida como prática social e discursiva, ultrapassa a decodificação de palavras e envolve a produção de sentidos em situações concretas de interação. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a mediação docente pode ampliar as oportunidades de escuta, participação e compreensão, aproximando o texto literário das experiências sociais e culturais dos estudantes. A leitura dialógica, nessa perspectiva, não se limita à recuperação de informações explícitas: pressupõe a circulação de vozes, a formulação de hipóteses e a construção compartilhada de interpretações.

O presente estudo, intitulado “Vozes que leem, palavras que significam: a dimensão dialógica da leitura”, tem como objetivo refletir sobre as contribuições da leitura dialógica para o desenvolvimento da oralidade, da compreensão leitora, do vocabulário e do pensamento crítico nos anos iniciais. A investigação é qualitativa, de caráter bibliográfico-reflexivo, articulada à análise conceitual de práticas de mediação, como perguntas abertas, antecipações, inferências, reconto e exploração de imagens.

A relevância da temática decorre da necessidade de superar atividades de leitura reduzidas a respostas padronizadas, valorizando o estudante como interlocutor que interpreta, pergunta e responde. À luz de Bakhtin (2011), a compreensão envolve uma atitude responsiva; em diálogo com Freire (1989), ler relaciona palavra e mundo. A discussão aponta que a intencionalidade pedagógica e a abertura à pluralidade de sentidos podem favorecer a formação de leitores autônomos e críticos, sem pressupor que todas as interpretações sejam equivalentes ou desvinculadas do texto.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo qualitativo, bibliográfico-reflexivo, sem coleta de dados com participantes e sem intervenção experimental. O percurso consistiu na delimitação da leitura dialógica como objeto de reflexão; na aproximação entre contribuições teóricas sobre linguagem, compreensão e mediação; e na sistematização de situações pedagógicas descritas no resumo submetido: antecipação, inferência, reconto, exploração de imagens, perguntas abertas e discussão sobre personagens e acontecimentos.

[1] Professora da Educação Básica. E-mail: janicegallert10@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

A análise foi organizada em categorias interpretativas: (i) interação entre leitor, texto e contexto; (ii) mediação docente e participação oral; (iii) construção de inferências e sentidos; e (iv) autonomia e formação crítica. Os quadros e o infográfico apresentados adiante são sínteses analíticas elaboradas para este trabalho, não resultados de mensuração de desempenho ou de observação sistemática de uma turma. Não foram utilizadas imagens de estudantes ou dados pessoais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O dialogismo, associado ao pensamento do Círculo de Bakhtin, compreende a linguagem como atividade social marcada por relações entre enunciados e interlocutores. Em Bakhtin (2011), compreender não equivale a receber passivamente uma mensagem: a interpretação envolve posicionamento, resposta e relação com outras vozes. Aplicada à leitura escolar, essa perspectiva desloca o foco de uma resposta única e previamente esperada para a análise de como o texto produz sentidos em interlocução com leitores situados historicamente. Em Bakhtin (2011), a compreensão do enunciado envolve uma atitude responsiva: o leitor relaciona o que lê às vozes que circulam socialmente e elabora posicionamentos diante delas. Essa perspectiva orienta a mediação de leitura para além da recuperação literal de informações.

Freire (1989) contribui para essa compreensão ao articular a leitura da palavra à leitura do mundo. O repertório sociocultural dos estudantes, suas experiências e as situações de vida tornam-se pontos de partida para a problematização do texto. Isso não dispensa a atenção aos elementos linguísticos e discursivos: ao contrário, exige que a conversa seja sustentada por pistas textuais, escolhas de linguagem e relações com o contexto.

Solé (1998) discute estratégias de leitura que mobilizam conhecimentos prévios, previsões, verificação de hipóteses e retomada de informações. Tais processos permitem planejar intervenções antes, durante e depois da leitura. Para Vygotsky (2007), a aprendizagem é constituída nas relações sociais e mediada culturalmente; por isso, o diálogo com colegas e professores pode criar condições para que os estudantes avancem na formulação e na explicitação de interpretações.

A mediação docente, portanto, não consiste apenas em oferecer perguntas, mas em escutar respostas, solicitar justificativas, reler passagens, acolher divergências fundamentadas e promover a participação de quem ainda apresenta dificuldades de expressão oral. A leitura em voz alta, o reconto e a análise de imagens podem funcionar como portas de entrada para o texto, desde que articulados a objetivos de compreensão e à participação efetiva dos estudantes. À luz

ISSN: 2358-8829

de Bakhtin (2011), o diálogo não se reduz à alternância de falas; exige considerar a historicidade dos enunciados, a posição dos interlocutores e a produção de sentidos nas relações sociais.

Quadro 1 – Articulação entre fundamentos e práticas de leitura

Referência	Contribuição conceitual	Possível mediação
Bakhtin (2011)	Compreensão responsiva e relação entre vozes	Solicitar interpretações e justificativas com apoio no texto.
Freire (1989)	Relação entre palavra, experiência e mundo	Relacionar temas da leitura às vivências e questões sociais.
Solé (1998)	Estratégias de compreensão e monitoramento	Propor antecipações, inferências e retomadas.
Vygotsky (2007)	Mediação e aprendizagem nas interações	Organizar conversas coletivas e apoio entre pares.

Fonte: elaboração própria, com base nos autores citados (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização bibliográfico-reflexiva permitiu identificar quatro eixos de contribuição da leitura dialógica para a prática pedagógica. Esses eixos não representam resultados empíricos de uma intervenção, mas categorias analíticas construídas a partir do referencial adotado e das práticas descritas no resumo original. A leitura emerge como experiência de interação que articula linguagem, conhecimentos prévios, participação e reflexão crítica.

Tabela 1 – Matriz qualitativa de análise das práticas de mediação

Categoria	Prática pedagógica	Indicadores qualitativos possíveis
Interação e escuta	Roda de conversa após leitura	Escuta do outro; retomada de falas; participação.
Compreensão leitora	Antecipação e inferência	Hipóteses justificadas; uso de pistas do texto.
Oralidade e vocabulário	Reconto e discussão	Sequência de ideias; ampliação de repertório lexical.
Leitura crítica	Confronto de interpretações	Argumentação; reconhecimento de diferentes perspectivas.

Fonte: elaboração própria (2026). Indicadores propostos, não aferidos.

Na primeira categoria, a escuta e a interação favorecem a circulação de sentidos e tornam visíveis diferentes formas de compreender um mesmo texto. O professor atua como mediador quando reformula questões, pede exemplos e estabelece relações entre contribuições dos estudantes. Na segunda, perguntas que exigem antecipar acontecimentos e inferir intenções de personagens estimulam a mobilização de pistas linguísticas e contextuais, em consonância com Solé (1998).

ISSN: 2358-8829

A terceira categoria reúne práticas que permitem reorganizar narrativas, explicitar sequências temporais e experimentar novas palavras em situações de fala. Já a quarta destaca a importância de comparar pontos de vista e discutir valores e conflitos presentes nos textos, preservando o respeito às diferenças. A articulação dessas dimensões aproxima a leitura escolar de uma atividade responsiva, no sentido discutido por Bakhtin (2011).

Figura 1 – Percurso de mediação da leitura dialógica

ANTES DA LEITURA	DURANTE A LEITURA	DEPOIS DA LEITURA
Observar título e imagens. Ativar conhecimentos prévios. Levantar hipóteses.	Escutar e ler. Investigar pistas. Dialogar e justificar inferências.	Recontar e comparar sentidos. Relacionar texto e experiências.
O que imaginamos?	Que pistas sustentam a ideia?	O que compreendemos?

Fonte: elaboração própria (2026), inspirada nas estratégias de Solé (1998) e na perspectiva dialógica de Bakhtin (2011).

O infográfico apresenta um ciclo de planejamento, e não uma sequência rígida. Em situações concretas, a mediação pode retornar às hipóteses iniciais, revisitar passagens e suscitar novas perguntas a qualquer momento. O valor pedagógico do percurso depende menos da quantidade de questões e mais de sua capacidade de abrir espaço à argumentação, à escuta e à negociação de sentidos.

Quadro 2 – Exemplos de perguntas abertas e intencionalidade pedagógica

Situação	Pergunta possível	Intencionalidade
Exploração de capa	Que pistas da imagem ajudam a imaginar a história?	Antecipação fundamentada.
Conflito narrativo	Por que a personagem pode ter agido assim?	Inferência e interpretação.
Divergência entre leitores	Qual trecho sustenta cada opinião?	Argumentação e retorno ao texto.
Encerramento	Que relação essa história tem com situações que conhecemos?	Relação entre texto e contexto.

Fonte: elaboração própria (2026).

Essas propostas evidenciam que a leitura dialógica requer planejamento intencional e sensibilidade às respostas dos estudantes. A interpretação é compartilhada, mas deve manter compromisso com o texto e com os elementos que sustentam os sentidos construídos. O diálogo amplia oportunidades de expressão, sem dispensar a intervenção docente para aprofundar a compreensão.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida indica que a leitura dialógica constitui uma perspectiva relevante para o trabalho com textos literários nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao articular professor, estudantes, texto e contexto, essa prática favorece oportunidades de oralidade, ampliação de vocabulário, mobilização de estratégias de compreensão e construção argumentada de sentidos. O papel docente é decisivo para criar condições de escuta, participação e aprofundamento interpretativo.

O estudo também evidencia que perguntas abertas, antecipações, inferências, reconto e exploração de imagens não produzem, por si sós, uma experiência dialógica. Sua potência depende da forma como são mediadas: acolhendo diferentes perspectivas, exigindo justificativas, retomando o texto e valorizando os conhecimentos que os estudantes trazem para a leitura. Nessa direção, a leitura pode ultrapassar o exercício de localizar respostas prontas e constituir-se como prática social, cultural e formativa.

Por se tratar de investigação bibliográfico-reflexiva, não é possível afirmar ganhos mensurados de aprendizagem nem generalizar resultados de campo. Como desdobramento, sugere-se a realização de pesquisas em turmas dos anos iniciais, com registros de interações, análise de produções orais e escritas e acompanhamento longitudinal das práticas de mediação, observadas as exigências éticas aplicáveis. Assim, reafirma-se a necessidade de compreender a leitura como encontro de vozes e produção compartilhada de significados.

Palavras-chave: Leitura dialógica. Mediação pedagógica. Compreensão leitora. Oralidade. Formação de leitores.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal.* 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.* 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura.* 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.* 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.